

MARTINS, Gabriela Ferreira; CORDEIRO, Maria Beatriz Gameiro. Os múltiplos sentidos do lugar nas pixações. In: WORKSHOP DE INOVAÇÃO, PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO, 4., 2019, São Carlos, SP. *Anais...* São Carlos, SP: IFSP, 2019. p. 47-50. ISSN 2525-9377.

## OS MÚLTIPLOS SENTIDOS DO LUGAR NAS PIXAÇÕES

GABRIELA FERREIRA MARTINS; MARIA BEATRIZ GAMEIRO CORDEIRO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Licenciatura em Letras, Sertãozinho, Brasil.

**RESUMO:** Este trabalho apresenta um recorte dos resultados da Iniciação Científica “Pichações: análise sociodiscursiva e construção de um *corpus*”, cujo objetivo foi investigar os estilos, as mensagens, as visões de mundo e as produções de sentido presentes em pixações. O foco desse recorte consiste em relacionar os sentidos das pixações aos locais em que foram encontradas. O desenvolvimento metodológico ocorreu, primeiramente, pela coleta do *corpus* em cidades do interior do Estado de São Paulo, na capital paulista, e em sites. Em seguida, com base no conceito de pixações e nos pressupostos Bakhtinianos: “gêneros discursivos, dialogismo e polifonia”, analisaram-se qualitativamente as pixações coletadas, com foco nas ideologias e os múltiplos significados que os locais das pixações destacaram. Dos resultados obtidos, enfatiza-se que as pixações presentes em bairros periféricos apresentam mensagens mais “pesadas”, com cunho mais racista, homofóbico, com tom de ameaça, já as pixações presentes em regiões centrais tenderam a manifestar reivindicações em tons menos agressivos, porém, bastante expressivas devido ao local pichado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pixação. Local. Subversão. Visões de mundo.

**ABSTRACT:** This work presents summary the results of research "Graffiti: sociodiscursive analysis and construction of a corpus", whose objective was to investigate the styles, messages, world views and the productions of meaning present in graffiti. The focus of this clipping is to relate the senses graffiti to the places where they were found. The methodological development occurred firstly by the corpus collected in São Paulo and in some cities around it and on sites. Based on the discursive concept of graffiti, and Bakhtinian presuppositions: genres, dialogism and polyphony, the collected graffiti were qualitatively analyzed, focusing on the ideologies and the multiple meanings that the graffiti sites highlighted. From the results obtained, it is emphasized that the graffiti present in peripheral districts present more "heavy" messages, with a more racist, homophobic, threatening tone, while the graffiti present in central regions tended to manifest less aggressive tones, quite expressive due to the spotted spot.

**KEYWORDS:** Graffiti. Local. Subversion. Visions of the world.

### INTRODUÇÃO

A pixação pode ser descrita, em seu aspecto estrutural, como letras ou assinaturas, feitas com *spray*, pincel ou qualquer outro instrumento; quanto ao aspecto temático, embora haja uma grande variação, normalmente, costuma apresentar: reivindicação social, reflexão filosófica, declaração amorosa, assinaturas, protestos políticos, dentre uma infinidade de assuntos, muitas vezes ignorados devido ao caráter transgressor. Portanto, a despeito do caráter “ilegal”, consideram-se as pixações como gêneros do discurso, pois possuem tema, estilo e temática própria que revelam, tal como observou Spinelli (2007), a identificação de um determinado grupo de pixadores por meio de marcas comuns: como pixar, o que pixar, e onde pixar. Essas escolhas são frutos de decisões individuais, subjetivas e influenciadas por fatores diversos como, por exemplo: adrenalina, motivação, ideologia, formação, nível social, dentre outros aspectos. Dessa forma, os espaços da cidade são interpretados

pelos pixadores de diferentes maneiras e há uma disputa ideológica sobre a utilização desses espaços. Nesse viés, Azevedo (2015) comprova que, por meio das pixações, os indivíduos ganham incentivo e foco para ir a locais da cidade que dificilmente pensariam em ir em outro momento. A pixação se apresenta, assim, para muitos, como um encorajamento e/ou permissão para viver fora do conhecido e do habitual, o que atrai, sobretudo, jovens. Nesse recorte do estudo, o foco centra-se, justamente, nos locais onde os pixos foram encontrados, porque o próprio lugar confere uma expressividade maior ao pixo, revelando irreverência, ironia, crítica, ideologia, dentre outros.

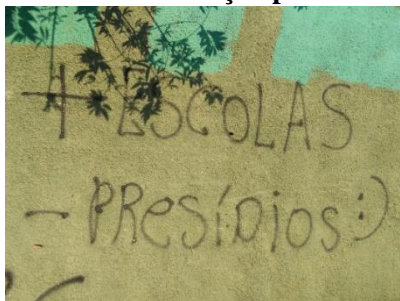
## MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho apresenta dados parciais de uma pesquisa de iniciação científica já concluída que coletou um *corpus* de mais de 100 pixações e as analisou sociodiscursivamente, à luz de conceitos da análise do discurso e de pressupostos da teoria da variação. Dessa forma, teceu uma análise linguística levando em conta os aspectos sociais envolvidos na pixação, a qual apontou diferentes visões de mundo expressas nos textos e observou que algumas mensagens estavam direta e intrinsecamente associadas ao local em que foram pixadas para expressar ora ironia, ora irreverência, ora, humor, ora crítica etc. As pixações foram coletadas em Sertãozinho, Ribeirão Preto e Matão, cidades do interior do Estado de São Paulo e na capital paulista. Dessa maneira, os principais dados observados e coletados possibilitaram compreender mais detalhadamente o significado do “lugar” para as pixações do *corpus*, sendo apresentadas, nesta análise, apenas oito estudos de forma breve devido aos limites de espaço.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

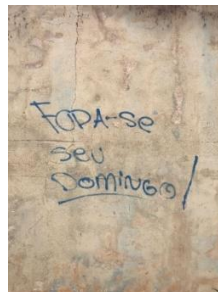
Nesta seção, apresenta-se uma análise qualitativa sucinta dos significados expressivos que os locais onde as pichações foram realizadas conferem aos discursos.

**Figura 1 – Reivindicação por mais escolas**



Fonte: Do autor, Centro, Ribeirão Preto

**Figura 2 – Crítica/Irreverência**



Fonte: Do autor, Vila do Golf, Ribeirão Preto

O local onde a figura 1 foi encontrada exprime um tom muito crítico e irônico, pois foi pixada em uma escola, o que torna mais expressiva e forte, ainda, a reivindicação social nela presente de solicitar mais escolas, se tivesse sido pixada em outro local, a crítica não teria sido tão forte. Já a pixação “Foda-se seu domingo” é, também, extremamente significativa, visto que foi pixada em uma região nobre da cidade de Ribeirão Preto em um local de lazer, onde pessoas de classe social alta e média podem, mediante um alto valor de aluguel, realizar suas festas. Por conseguinte, pode-se cogitar que o pixador não seja dessa classe social alta, que não consegue desfrutar dos privilégios desse segmento e que, por isso, usa um palavrão para explicitar que não se importa com o lazer dos ricos justamente em um local onde eles costumam desfrutar de um “domingo tranquilo”. Essa é apenas uma conjectura diante da multiplicidade de sentidos que esse discurso é capaz de expressar, poderia, sem embargo, ter sido escrito ainda por um jovem de classe alta apenas para transgredir uma norma social.

**Figura 3 – Feminista**



Fonte: Do autor, banheiro da UNESP, Araraquara

**Figura 4 – Protesto político**

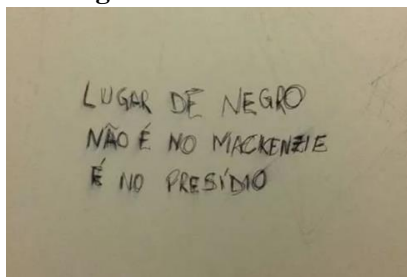


Fonte: Do autor, Centro, Ribeirão Preto

A figura 3 apresenta uma pixação bastante peculiar e comum realizada em banheiros públicos, principalmente de Universidades Públicas. No teto do banheiro fotografado, há mensagens diversas, a julgar pelas letras e cores, de diferentes autores, porém, na maioria delas, nota-se um tom feminista, como em: “Morte aos homens” e “Paz entre as mulheres”, por exemplo. Além do cunho feminista, há o símbolo anarquista, dentre outras mensagens típicas do perfil de estudantes universitários de cursos de Ciências Humanas, os quais costumam revelar uma criticidade aguçada em relação aos problemas sociais.

Quanto à pixação: “Fora Temer amém”, é possível inferir que ela tenha sido pixada durante ou após o processo de impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff, mas o que mais chama atenção é justamente o local onde ela foi encontrada: um prédio da igreja católica. O uso da expressão religiosa “amém” para encerrar o discurso confere à mensagem um tom extremamente irônico e enfatiza o desejo do pixador, jocosa, ironica e sarcasticamente, de que o então presidente, Michel Temer, deixasse a presidência do país.

**Figura 5 – Preconceito/Racismo**



Fonte: G1

**Figura 6 – Crítica social**



Fonte: Do autor, Nova Ribeirânia Ribeirão

Preto

A pixação 5 ocorreu no banheiro de uma tradicional Universidade Particular de São Paulo, a Universidade Presbiteriana Mackenzie, instituição localizada em bairros nobres da cidade, que atende, principalmente, alunos de classe média e alta, conseqüentemente, o significado da pichação racista adquire maior intensidade e agressividade, ratificando o racismo e preconceito existentes no país. Na figura 6, nota-se uma mensagem em tom oposto, contra a burguesia, pichada próxima ao Fórum da cidade de Ribeirão Preto, local frequentado por juizes, advogados e outros profissionais que gozam de uma condição social tida como “burguesa” por muitos. Destarte, pode-se supor que o pixador tenha escolhido esse local justamente para direcionar sua crítica aos transeuntes tidos como burgueses por ele.

**Figura 7 – Preconceito/Racismo**



Fonte do autor, banheiro da Unesp, Araraquara  
Araraquara

**Figura 8 – Crítica social**



Fonte do autor, banheiro da Unesp,

A pixação “Bolsonada que pariu”, escrita no banheiro de uma faculdade pública em uma cidade no interior de São Paulo, a partir do neologismo “Bolsonada”, tece um xingamento crítico e irônico aos apoiadores do atual presidente do país, Jair Bolsonaro, tendo sido pixada antes da eleição, no momento de disputa presidencial. Este local é significativo porque demonstra que a Universidade pública, tida como espaço de esquerdistas, também é frequentada por estudantes de “direita”. Em consonância ao tom irreverente e sarcástico, na figura 8, observa-se “Lyla presidente”, uma referência jocosa, irônica, conhecida no universo dos “games”, de “youtubers” ao ex-presidente Lula. Nota-se, também, que a mensagem provoca uma resposta de outro estudante, a julgar pela lera e pela tinta, “vai inflacionar os preços”, demonstrando que o banheiro torna-se um espaço reflexivo, de disputa política e ideológica entre os estudantes.

## CONCLUSÕES

Os resultados apresentados demonstram a relação semântica e expressiva das mensagens das pixações com os locais específicos em que foram pixadas. O lugar conferiu expressividade a cada uma das mensagens, ora revelando ironia, ênfase, crítica, humor, irreverência, perfil do “autor” da pixação, dentre outras nuances de sentido.

O lugar também se relaciona ao caráter transgressor das pixações e revelam um planejamento prévio do pixador que calcula o lugar exato em que fará sua pixação para atingir determinado público alvo.

## AGRADECIMENTOS

Ao PIBIFSP por financiar e viabilizar essa pesquisa.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, V. M. A carreira da pichação em etapas de (des)envolvimento. **Revista Habitus: Revista de Graduação em Ciências Sociais do IFCS/UFRJ**, RJ, v. 13, n. 1, p. 41-51, 15 julho 2015. Disponível em: < [www.habitus.ifcs.ufrj.br](http://www.habitus.ifcs.ufrj.br) >. Acesso em: 11 fev. 2019.

SPINELLI, L. Pichação e comunicação: um código sem regra. **LOGOS 26: comunicação e conflitos urbanos**, ano14, 1 sem. 2007. Disponível em < <http://www.logos.uerj.br/PDFS/26/08lucianospen.pdf> > Acesso em: 11 fev. 2019.